ANO 6.º — LISBOA — SABADO, 29 DE JANEIRO DE 1927 — N.º 1784

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ALGUNS artistas e jornalistas tiveram a ideia de, aproveitando o domingo e o feriado oficial de segunda-feira, 31 de Janeiro, se reunirem num grupo amigo—e não de caracter oficial e representativo da Imprensa — e irem a Evora, de passeio e á sua custa.

Esse grupo teve logo, de inicio, um caracter intimo, e tanto assim que seis ou sete deles se fariam acompanhar de suas esposas.

As pessoas que no jornalismo mais pontos de afinidades têm, por relações pessoais e ligações de trabalho profissional, com artistas e escritores, constituiram uma lista de duas dezenas de nomes.

Em Evora houve conhecimento da iniciativa, que muito apraz á linda cidade alemtejana, e lá se constituiu uma comissão de recepção, o que é natural, e só confirma as qualidades de hospitalidade e delicadeza da gente alemtejana.

Elaborou a Comissão de Evora, a quem os visitantes estão desde já muito gratos, um programa de recepção, assim delineado:

Dia 30—Chegada á estação de Evora, ás 12 horas e meia. Bôas vindas, nos Paços do Concelho, ás 13 horas. Lanche, nos Paços do Concelho, oferecido pela Associação Comercial e Sindicato Agricola, ás 14 horas. Visita á cidade (aspecto geral, S. Francisco e Casa Pia) das 15 ás 18 horas. Jantar oficial no salão nobre dos Paços do Concelho, oferecido pela Camara Municipal e Junta Geral do Distrito, ás 18 horas. Recita de gala no teatro Garcia de Rezende, com a representação da peça regional «Os velhos», por um grupo de amadores dramaticos sob a direcção do sr. Antonio Paquete, ás 21 horas.

Dia 31—Visita á herdade «Esbarrondadouro», do sr. Manuel Dias Rodrigues Descalço, ás 8 horas. Almoço alentejano, no monte da herdade, oferecido pelo mesmo lavrador, ás 10 horas e meia. Visita á Sé, Museu, Biblioteca e Calvario, das 12 ás 16 horas. Chá, no salão nobre do teatro Garcia de Rezende, oferecido pelo grupo organizador do espectaculo, e abrilhantado pelos alunos e alunas da Escola Comercial e Industrial «Gabriel Pereira», com a exibição dos seus bailados e canções regionais, ás 16 horas.

Não tendo partido de ninguem do *Diario de Lisboa* esta iniciativa, a ela nos associámos, pelas relações pessoais de amizade e camaradagem que nos unem a todos os que se agruparam para esta desenfadada excursão.

A partida é ámanhã, ás 8 e meia da manhã.

* * *

ABRE amanhã, domingo, no Salão Bobone, a exposição de quadros do distinto pintor Simão da Veiga, que marca sempre um acontecimento no nosso meio artistico.

* * *

TEMOS em nosso poder uma carta do sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas, que publicaremos, na proxima terça feira.

* * *

O SR. dr. Carlos França, a cuja memoria a Sociedade das Sciencias Medicas vai prestar hoje uma sentida homenagem, foi um ilustre bactereologista que desinteressadamente, amorosamente, se dedicou á sciencia, trabalhando como um beneditino.

A sua existencia passou despercebida ás turbas que a politica agita e enrouquece.

Morreu tambem obscuramente.

Só os seus amigos e admiradores sentiram a perda que a sua morte representou para o pais.

Cabeças falantes

O nosso artigo de ontem, sobre "O Eterno Adjectivo", mereceu a um dos leitores do "Diario de Lisboa" alguns reparos sobre o que ele chama as responsabilidades da Imprensa.

No seu entender, são os jornalistas, com os seus elogios imoderados ás mediocridades, que fizeram de Portugal—letras, artes, politica, elegancias e desportos—o grande arraial do lugar comum.

—Não são os senhores quem prodigamente distribui os "ilustres", os "notaveis", os "unicos", os "inexcediveis" e os "sublimes", para satisfazerem a fome de renome, de que padecem todos os patetas?

Todos nós, em Portugal, ignoramos as proporções das coisas e o valor das qualidades.

Os jornais não constituem excepção á regra.

Em todo o caso, o mal não reside neles, que, apesar dos seus esforços em contrario, não podem resistir á onda crescente dos mendigos de louvores. A nossa educação—palavrosa, livresca, sem espirito de observação e de critica—expõe-nos á contingencia de nos ignorarmos a nós proprios, desconhecendo, tambem, o caracter dos nossos semelhantes.

Os erros que nós cometemos na apreciação do merito ou descredito alheio são formidaveis.

Escusamos de nos referir ás injustiças de que foram vitimas alguns dos homens mais notaveis da nossa epoca, alvejados pela turba ignara com epitetos afrontosos.

Ninguem cuidou de os defender da pretenciosa ignorancia que os julgava.

Eles ficaram muito atraz dos ambiciosos vulgares — lisongeiros e habilidosos — que atraiam para si os favores e as honras, deixando-lhes como recompensa as invejas e as pedradas.

Impressionaveis como somos, vaidosos, irrequietos, apaixonados e egoistas, raramente vencemos as limitações do sectarismo.

Já Herculano dizia que as conquistas da liberdade convenceram muita gente de que o seu quintal era do tamanho do pais — crença que justificava a intolerancia e o odio á prosperidade dos outros.

Somos excessivos em tudo — na admiração e no vituperio.

Como venceremos este pendor para o exagero?

O caso exige pedagogia—formação da alma e do cerebro.

Nós temos palavras a mais e ideias a menos.

Este desequilibrio dá azo a largas prodigalidades verbalisticas.

Quem muito fala muito erra. Nós falamos sempre...

Nas azas do adjectivo, escalamos as maiores dificuldades, resolvemos os problemas mais complicados.

Entre nós, escasseiam sabios, filosofos, cientistas profundos, inventores, artistas creadores, mestres consumados e estadistas de pulso.

Como tapamos o monstruoso *deficit?*

Estabelecendo o elogio mutuo, pondo a gloria ao alcance dos anões e dando a estes a ilusão de que são gigantes.

Só o adjectivo nos permite operar tais prodigios. Guerra, portanto, ao adjectivo! O adjectivo, eis o inimigo!

ENTRE GENTE ORDINARIA

—Não me comeces cá com independencias... por se não corto-te o cabelo "á Garçonne" e ficas para aí como essas "meninas" da moda...

FALA-SE de novo em greve escolar—greve dos liceus.

Se não concordamos com a facilidade com que, entre nós, se fazem reformas de instrução, mudando-se de um dia para o outro todo um plano de estudos, desaprovamos por igual o espirito de indisciplina que leva os rapazes á rebeldia.

E' incontestavel que os jovens de hoje serão os homens de amanhã. Se eles começam precisamente por imitar os maus gestos da sociedade em que nasceram e cresceram, maus dias lhes reserva o futuro.

De greves estamos nós fartos e tambem das imprudencias e abusos de quem lhes dá causa.

Se, realmente, se deu um encarecimento de propinas, atendam-se os rapazes, porque pedem uma coisa justa.

Para conseguirem o que desejam, têm eles meios mais brandos e mais eficazes que a greve.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO", de hoje, publica um decreto demitindo e eliminando do serviço do Exercito os oficiais e sargentos que estiveram na situação de desertores durante o periodo da guerra e os que foram punidos por actos de cobardia; e regulando a situação dos militares que, havendo sido julgados incapazes do serviço activo, de todo o serviço, ou do serviço do C. E. P., continuaram ou voltaram á efectividade por terem sido dados prontos pelas juntas de saude.

* * *

ESTÁ em Lisboa, onde chegou ontem, no "sud-express", o rev. Abbé Cadier, que na igreja da Encarnação vai fazer uma série de interessantissimas conferencias, sendo a primeira amanhã, ás 18 horas.

O ilustre sacerdote francês, que é um missionario incançavel e um distintissimo orador, veio á nossa capital a convite dum grupo de catolicos portugueses.

A conferencia de amanhã intitula-se "A parabola do Semeador".

* * *

COMUNICAM-NOS do Liceu de Camões que o reitor deste estabelecimento de ensino não ordenou qualquer procedimento violento contra os alunos que ontem se recusaram a entrar para as aulas. Pelo contrario, interveiu junto da unica força que compareceu —uma patrulha de dois soldados—para que se retirasse, dispensando, por escrito, o seu concurso.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Escolar do Liceu de Pedro Nunes realiza hoje, ás 22 horas, uma festa, para que estão convidadas, além de professores, alunos e suas familias, muitas pessoas de representação.

* * *

A'MANHÃ, domingo, realiza-se, pelas 16 horas, nas salas da "Ilustração Portuguesa", um chá dansante, abrilhantado por um "jazz-band", a favor do Hospital Israelita.

A musica

A festa de Blanch

O publico festejou, com uma enchente colossal, Pedro Blanch, a sua orquestra á frente da qual o ilustre maestro se conserva desde tantos anos, tendo iniciado com ela a verdadeira existencia duma actividade sinfonica entre nós, e os ilustres artistas que deram a sua colaboração a uma grande parte do programa, todo ele composto com uma atraente variedade de estilos, qualquer deles importante.

A "5.ª„ sinfonia de Beethoven preenche a 1.ª parte. Debuta um pouco frouxamente; mas já o 1.º andamento acaba melhor do que começou; — o 2.º, (andante), é tomado num bom ritmo e desenrola-se com bastante expressão, que poderia ter, porém, mais aparente expontaneidade e mais vibração; — o "Scherzo„, apesar duns desencontros quasi insignificantes, vai bem graduado, e o final termina com possante sonoridade e decisão.

Outro trecho em que se afirmaram a bôa sonoridade das cordas e precisão de ataque que nos podem dar Pedro Blanch e seus colaboradores: "Le rouet d'Omphale„. O claro e simples poema sinfonico de S. Saëns, tão bem matizado, teve uma soberba interpretação.

E em seguida, a grande atracção da tarde: o concerto para três pianos e orquestra, de Mozart, com Viana da Mota e "mesdames„ Levêque Castelo Lopes e Baptista de Sousa Pedroso. E' questão secundaria saber se eram indispensaveis a Mozart os três pianos para os efeitos que desejou ou se dois não bastariam, sendo certo que consegue jogos sonoros interessantes, poucas vezes aproveitados na literatura musical, e que vamos encontrar no referido concerto muito do espirito "Mozartziano„, na interpretação perfeita que lhe deu Viana da Mota, o 1.º piano, e a alma dos três pianos, com inteira obediencia que muito admiramos, tambem, das suas colaboradoras. A orquestra, discreta.

Ouvimos ainda um fado de Eduardo Burnay carinhosamente orquestrado por Pedro Blanch, que o valorisou sem lhe tirar o caracter de fado, — mas estava algo deslocado no programa; a celebre "Aria„ de Bach executada com toda a grandeza, a intensidade e a sobriedade; e para fechar a "Cavalgada das Walkyrias„, com a parte vocal como vinha anunciada no programa, direcção acertada do regente e grande brilho da orquestra.

Em resumo: belo concerto, digno do seu papel comemorativo.

Francine Benoit

NO COLISEU

Amanhã e depois duas imponentes "matinées„

A magnifica serie de espectaculos que a Nova Companhia de Circo está dando no Coliseu dos Recreios está sendo, na vida invernal da cidade, um dos melhores motivos de animação e brilhantismo. Não só os espectaculos de todas as noites são o ponto de reunião das pessoas de bom gosto e que sabem procurar as mais belas e mais emotivas diversões, como tambem as deliciosas "matinées" do magestoso circo são as mais proprias e mais acessiveis diversões para as creanças de Lisboa, que levadas pelas familias, passam todas pelo Coliseu, o seu lugar predilecto, o seu verdadeiro paraiso.

A'manhã, domingo, depois de ámanhã dia feriado, dá a nova Companhia de Circo "matinées" em que têm entrada gratuita as creanças até dez anos, que vão acompanhadas. Para dizer do interesse do sensacional programa destas "matinées", basta dizer que nele figuram inumeros animais amestrados: poneys, cães, cavalos, macacos, ursos, hienas e chacais, os "clowns" musicais Camotti e Felip, os "clowns" parodistas Tonito, Arturito e Tony Grice, os hilariantes faz-tudos Martinettis, Gambassi e Lucien, os acrobatas Mazzonis, os formidaveis voadores Meeteors, a celebre Dama Branca, as esculturais Irmãs Sehemettan, o gentilissimo grupo de equilibristas Leenièrs, os malabaristas indios Arizonas, tudo emfim quanto existe de melhor, mais original, mais alegre, mais emocionante e mais artistico no genero.

CRONICA FINANCEIRA

O governo

e as negociações para o emprestimo

As noticias vindas a publico, sobre negociações do emprestimo que o governo pretende fazer indicam que o titular das Finanças está tratando do assunto com a serenidade que o caso requere. Tem o governo tempo de estudar e negociar, pois a situação do Tesouro permite, segundo as informações oficiais, o fazê-lo.

Vê-se que nas altas esferas oficiais se mantem, em materia financeira, o são principio de que tudo se trate com escrupulosa atenção e ponderada forma. Ainda bem e só merece o nosso aplauso.

Não nos disse ainda o sr. ministro, nem a garantia dada a esse emprestimo, nem tão pouco se o montante da operação nos deve ser entregue totalmente em dinheiro, ou se uma parte deve ser expressa em material.

São condições importantes, que ao país interessa conhecer.

A operação já tem sido comentada no sentido de ser extemporanea, por se entender que só se devia pensar nela depois de elaborado um rigoroso orçamento e de extirpado todo o "deficit„, para que o emprestimo se destinasse a obras de fomento e não a custear despesas de reparação de estradas e a apoiar um regulador cambial.

Esses comentadores são de opinião que os fins a que se destina o falado emprestimo são improdutivos e, portanto, ele representa apenas uma criação de encargos.

E, como não se desenvolvendo e melhorando a situação produtiva do país, a estabilização do escudo á custa do aparecimento de oiro, proveniente do emprestimo, é um artificio, condenam tambem essa aplicação.

Mas ha quem louve o criterio de que o governo deva habilitar-se com possibilidades, para impedir o agravamento cambial, e até quem atribua a esse objectivo a mais forte razão de aplauso ao emprestimo. E' de facto uma medida de defesa, mas que tem de ser acompanhada de outras, a primeira das quais é a criação de receitas, e a segunda, ou melhor, paralelamente, a redução das despesas publicas.

A França estava numa situação diferente de nós, quando se dispôs a impedir a continuação da deliquescencia do franco.

Foi um esfôrço notavel, admiravel, que conseguiu um afrouxamento de 50 0|0 nas divisas estrangeiras, em relação ás mais altas cotações de julho ultimo; isto é, em seis meses o valor-oiro do franco duplicou.

Mas estava a França bem servida se a uma intervenção de oiro limitasse o seu esforço, ou o tivesse feito mercê de um emprestimo com essa exclusiva aplicação.

E não estaria agora o governo francês justamente na espectativa do problema inverso do que era em julho, se á sua intervenção nos mercados ele não tivesse, por um reembolso de 38 milhares e meio ao Banque de France, iniciado a deflação, que é já um indice e um tampão ao escoamento do valor do franco.

O reembolso que, desde 1922, os governos franceses vinham iludindo, junto do Banco do Estado, ha-de contribuir grandemente para firmar a confiança.

Com efeito, a deflação é, por deficiente, a reabsorpção da inflação fiduciaria. E como essa inflação provem dos adiantamentos do Banque de France ao Estado, e das emissões de papel-moeda que formam a contra-partida, a deflação caracteristisa-se essencialmente pelo processo inverso—reembolso do Banco e queima das notas correspondentes.

Normalmente, a deflação, ao mesmo tempo que diminua a inflação, deve atenuar as consequencias. Assim foi em França, menos no custo da vida, porque os generos em grosso diminuiram 25 °|o, mas a retalho não só não diminuiram como se agravaram de 4 °/o.

Mas, no ligeiro comentario que estamos fazendo, isso é um incidente.

O que importa é isto: a França não se limitou a uma atitude de defeza da sua moeda, directamente, nos mercados de dinheiro, e queimando oiro. Faz mais: que foi a consolidação eficaz—amortisou os adiantamentos feitos pelo Banque de France e depositou nos Estados-Unidos os vinte milhões de dollars em lingotes de oiro.

Apesar desse esforço na prosperidade da sua situação economica, uma melhor posição de balança comercial.

Estes são os meios que o país espera que o governo empregue, como complemento necessario, indispensavel para um são, eficaz aproveitamento da anunciada operação externa que está confiada ao ministro das Finanças.

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER) HOJE --- GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS --- BRINDES A TODAS AS SENHORAS

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 3103
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

Lenhas
Sobro e azinho secas, rachadas para fogão, ao melhor peço do mercado. Pedidos a Antonio F. da Cruz. R. 24 de Julho, em frente ao n.º 164. Telef. C. 173.

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, frente á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

Mundanismo

Chá elegante

A sr.ª condessa de Gonçalves Pereira, ofereceu na tarde de sexta-feira no Avenida Palace, onde se encontra hospedada, um elegante «chá» a algumas pessoas das suas relações.

A assistencia brilhante era acolhida pela sr.ª condessa de Gonçalves Pereira, com a mais fina e cativante amabilidade, proporcionando assim ás suas visitas inolvidaveis momentos de despreocupado prazer.

Entre os convidados viam-se largamente representados a aristocracia de Lisboa e o corpo diplomatico, recordando-nos os seguintes nomes:

Madame Cardoso de Oliveira, madame Veretzsch, madame Pralon, madame Cantilo, madame Galli, madame Finn Keren, viscondessa de Silvares, condessa de Penha Garci e filha, condessa de Santar, condessa de Proença-a-Velha, condessa da Foz, condessa do Bomfim e filha, condessa de Valenças e filha, condessa de Sampaio, condessa de Mafra, condessa de Sampaio (D. Maria), condessa de Faria, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Andrelina Morais de Carvalho e filha, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Branca de Atougia Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Aguilar de Almeida Vilhena, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Estela Jardim Hintze Ribeiro e filha, D. Maria de Lourdes Correia de Sampaio de Almeida de Vilhena, D. Joana Falque de Azevedo Souto, D. Maria de La Grandiere de Noronha, D. Candida Ayres de Magalhães, madame de Dornellas, D. Maria Francesca de Castro (Nova Goa), D. Maria Antonia de Saldanha Marroca Franco, D. Alexandrina de Melo de Azevedo Souto, Mademoiselles Folque Pessolo, etc.

E os srs.: Nuncio Apostolico, embaixador do Brasil, ministro de França, ministro de Italia, ministro da China, encarregado de negocios da Noruega, encarregado de negocios do Uruguay, encarregado de negocios do Paraguay, dr. Magalhães Calvet, secretario da embaixada do Brasil, Monsenhor Forni, secretario da Nunciatura, Toung-Dekien, secretario da legação da China, Bispo de Trajanopolis, marquês de Faria, conde de Penha Garcia, conde de Bomfim, conde de Nova Gôa, conde de Valenças, conde de Sampaio, conde de Mafra, conde de Obidos, conde de Sampaio (D. Antonio), conselheiro D. Tomás de Almeida Manuel de Vilhena, conselheiro João Albino de Sousa Rodrigues, D. Francisco de Aguilar de Almeida Vilhena, D. Rodrigo, D. Gil, D. Vasco e D. João de Castro (Nova Gôa), D. Antonio Maria de Noronha, D. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares), Julio São Martinho Gonçalves, dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco, Hemiterio Arantes, dr. Alvaro Morais de Carvalho, dr. Azevedo Souto, Manuel de Sousa Brandão, Afonso de Dornelas, Eduardo de Maia Cardoso, Hintze Ribeiro, Antonio de Azevedo Castelo Branco, José Campelo Franco Frazão, etc.

No Mont'Estoril

Amanhã realiza-se nas salas do Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril, o quarto «chá dançante» que um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade de Cascais e Mont'Estoril, iniciou nas salas deste hotel com extraordinario brilhantismo. Para o de amanhã, estão feitas, segundo nos informa pessoa de toda a consideração, grande numero de combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade, tanto destas praias, como de Lisboa e das restantes praias da linha de Cascais.

Casamentos

Para seu filho Jorge Casimiro, foi pedida em casamento, no Porto, pela sr.ª D. Maria José Real da Costa, viuva do sr. João Casimiro Gomes da Costa, a sr.ª D. Augusta Teixeira Louza, gentil filha da sr.ª D. Julia Augusta Teixeira Louza e do sr. Antonio Manuel Louza, já falecido.

A cerimonia realisar-se-ha ainda este ano.

Em viagem

Da sua viagem por Bruxelas e Paris, regressou á sua casa em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Gabriela Lamayer de Aragão Morais Carneiro, o sr. Jeronimo Carneiro.

—A Extremoz, regressou o sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Gouveia, o sr. Conde de Vinhó e Almedina.

—Esteve em Lisboa, tendo já regressado ao Porto, o distinto advogado nessa cidade sr. dr. Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga.

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

Theatro S. Luiz
Concertos Blanch
ÁMANHÃ — DOMINGO
11.º Concerto de assinatura
GRANDIOSO FESTIVAL WAGNERIANO
pela Orchestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro Pedro Blanch
«Lohengrin», Preludio.—«Siefried Layll» «Preludio e morte de Isolda»—«A Walkyria», Despedida de Wotan e encantamento do fogo.—«Parsifal», no Jardim encantado de Klingsor—«Rienzi», ouverture—«Maestros Cantores», Canto de Walter no concurso.—«Tannhauser», ouverture.
Bilhetes desde já á venda.

nismo

alves Pereira, oferene Avenida Palace,
a, um elegante «chá»
relações.
ra acolhida pela sr.ª
eira, com a mais fina
roporcionando assim
s momentos de des-

am-se largamente re-
de Lisboa e o corpo
os os seguintes no-

veira, madame Vere-
dame Cantilo, mada-
eren, viscondessa de
na Garci e filha, con-
de Proença-a-Velha,
a do Bomfim e filha,
a, condessa de Sam-
condessa de Sampaio
aria, D. Augusta Fer-
Branco, D. Andrelina
D. Flora Fernandes
, D. Branca de Atou-
D, Maria de Aguilar
za Baptista de Sousa
Hintze Ribeiro e fi-
Correia de Sampaio
D. Joana Falque de
de La Grandiere de
es de Magalhães, ma-
ia Francesca de Cas-
Antonia de Saldanha
ndrina de Melo de
elles Folque Pessolo,

blico, embaixador do
a, ministro de Italia,
gado de negocios da
negocios do Uruguay,
do Paraguay, dr. Ma-
a embaixada do Bra-
tario da Nunciatura,
da legação da China,
quês de Faria, conde
le Bomfim, conde de
nças, conde de Sam-
de de Obidos, conde
onselheiro D. Tomás
Vilhena, conselheiro
drigues, D. Francisco
hena, D. Rodrigo, D.
e Castro (Nova Gôa),
ha, D. Alexandre de
, Julio São Martinho
Saldanha Marreca
s, dr. Alvaro Morais
o Souto, Manuel de
e Dornelas, Eduardo
Ribeiro, Antonio de
osé Campelo Franco

No Mont'Estoril

as do Grande Hotel
o quarto «chá dan-
nhoras da nossa me-
e Mont'Estoril, ini-
com extraordinario
nanhã, estão feitas,
a de toda a consi-
e combinações entre
ossa primeira socie-
omo de Lisboa e das
Cascais.

miro, foi pedida em
sr.ª D. Maria José
r. João Casimiro Go-
usta Teixeira Louza,
lia Augusta Teixeira
nuel Louza, já fale-

ainda este ano.

elas e Paris, regres-
com sua esposa a sr.ª
ragão Morais Carnei-

o sr. dr. Armando

a, regressou de Gou-
e Almedina.
já regressado ao Por-
a cidade sr. dr. Alc-
eira Braga.

GUEIRA

DE MODERNOS
AFIA ARTISTICA

OLITECNICA—141

S. Luiz
Blanch
OMINGO
inatura
VAL WAGNERIANO
ica Portuguesa
ro Pedro Blanch
—«Siefried Layil»
olda»—«A Walky-
n e encantamen-
o Jardim encan-
zi», ouverture—
nto de Walter no
, ouverture.
á venda.

PARA A HISTORIA DA REPUBLICA

Do livro de Magalhães Lima

"Episodios da Minha Vida,,

TRANSCREVE-SE

O CAPITULO

«O MEU IDEALISMO»

Publicamos hoje — vesperas da comemoração republicana e nacional do 31 de Janeiro — um trecho do livro de Magalhães Lima.

O grande democrata, exemplar cidadão, que foi um dos incansaveis trabalhadores da propaganda do regime, propaganda que ele serviu com entranhado idealismo, na imprensa, na tribuna, na praça publica, no estrangeiro, ligando sempre a ideia da Republica á da Patria, e comparticipando em todas as comemorações nacionais dos seus grandes vultos — Magalhães Lima faz neste livro algumas confissões, que são o testemunho de uma nobre alma e de uma cristalina consciencia de lutador.

Os adversarios politicos de Magalhães Lima poderão ler este livro, que tem obtido um formidavel exito de livraria, sem nele encontrarem vislumbre de afronta.

—"Amei a vida e a liberdade com igual fervor—diz-nos Magalhães Lima. Poucos viveram tão intensamente como eu, porque poucos tambem amaram tanto a vida. O que deixo escrito são fragmentos da minha alma. Ao despedir-me do mundo, posso bem dizer que vivi para o ideal. Durante a monarquia teria ascendido a alguns cargos, se o tivesse querido. Nada me deslumbrou nem me seduziu. Conservei, durante a existencia, a mesma simplicidade dos primeiros tempos.,,

Todo o apostolo tem o seu Calvario. Eloquentemente o prova a lenda do suplicio da cruz.

Para se amar uma Causa é preciso haver sofrido por ela. O apostolo não é apenas o homem de fé, que sente o fogo sagrado a abrasar-lhe o peito: é tambem todo aquele, que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

Apostolo é sinonimo de martir. Por isso me comprazia, na minha mocidade, a contemplar os retratos daqueles que considerava bemfeitores da Humanidade, emoldurando-os condignamente, e perfumando-os com flôres viçosas.

Frequentava eu o colegio, quando, aos doze anos de idade, senti os primeiros impulsos de revolta. Jaime Batalha Reis, meu companheiro no internato, lia assiduamente Alexandre Dumas, Pai, com quem aprendeu muito, segundo a sua proprio confissão. Eu lia avidamente Shakespeare, Schiller, Gœthe, e a classica *Messiada* de Klopstock, da qual cheguei a esboçar uma palida tradução. Com Francisco Simões Margiochi fundei um pequeno jornal mensal *Ensaios Literarios*, onde publiquei traduções do famoso escritor inglês.

A leitura destes autores despertou as minhas qualidades eticas. Comecei a idealizar o amôr, que se traduzia para mim num sentimento de bondade e de justiça. Revoltava-me contra tudo que era cruel, arbitrario e injusto. Não podia ver maltratar os animais. Já então considerava o direito á vida como o primeiro de todos os direitos, do qual os outros derivam logicamente — o direito á alimentação, o direito á instrução, o direito ao vestuario, e até o direito á alegria. Considerava a vida inviolavel e sagrada, desde o mais insignificante insecto até ao homem.

E comecei a sonhar, a sonhar, a sonhar...

Com que infinita ternura eu admirava o crescimento das arvores; com que meiguice aspirava o perfume das flôres; com que emoção seguia o vôo das aves no espaço! Era panteista sem de tal me aperceber. A natureza, nos seus três aspectos—o mar, a montanha a floresta — atraia-me, seduzia-me, embriagava-me. Seria esta modalidade um resultado da leitura dos meus livros predilectos? — Não o posso afirmar. O que verifico hoje é que havia em mim uma alma em preparação.

Corria o ano de 1863, tinha eu 13 anos de idade, e acabava de fazer os meus primeiros exames, incluindo os de linguas, quando o meu espirito começou a desabrochar para os grandes ideais.

O *Fausto* de Gœthe exercera em mim grande influencia. Por ele aprendi a idealizar e a amar a vida nas suas manifestações de bondade, de justiça e de beleza, — a beleza fisica e a beleza moral. De aí me veio o culto da arte grega, que, ao contrario dos egipcios, curvados perante a morte, divinizava a vida nos seus mais radiosos aspectos.

A minha mocidade espiritual, os meus entusiasmos, as minhas ingenuidades, poderei mesmo dizer, derivam desse primeiro banho de luz em que a vida se me apresentou como digna de ser vivida. Desta concepção resultaram mais tarde as minhas aspirações sociais, reforçadas pelas leituras de Proudhon, de Michelet, de Edgar Quinet, de Victor Huga, etc. Lembro-me de que devorei os *Miseraveis*, do divino mestre, com a mesma ansia com que havia devorado os romances de Eugenio Sue.

Mas, foi na escola proudhoniana, que eduquei o meu espirito e fixei a minha orientação democratica. O sentimentalismo dos primeiros tempos cedeu o logar á razão, que me tornou republicano-socialista e livre pensador. Para isso haviam tambem contribuido, durante os meus estudos preparatorios, as obras de Luís Büchner, *Fórça e Materia*, e a *Defeza do racionalismo*, do celebre matematico, Pedro de Amorim Viana.

A revolução de 1848, em França, foi a mais cosmopolita de todas as revoluções. Devemos-lhe o sufragio universal. Os nomes de Lamartine e de Luís Blanc, o fundador dos *ateliers nacionais*, estão na memoria de todos.

A minha geração provinha em linha recta da chamada geração de 48.

Disse-me Elias Garcia: «no dia em que fracassou a revolução de 48, houve alguem que chorou em Portugal, e esse alguem fui eu».

Sousa Brandão, o honrado engenheiro, sugestionado pelas ideias dos reformadores Fourrier, Saint-Simon, Robert Owen, organizou uma cooperativa de produção — Industria Social — que tem ainda a sua séde na Rua 24 de Julho.

Em 1851, Henriques Nogueira, o verdadeiro fundador das doutrinas republicanas em Portugal, publicou o seu pequeno evangelho democratico *A Reforma*. Antes disso formou-se, em 1848, o triunvirato republicano, composto por Oliveira Marreca, José Estevam Coelho de Magalhães e Antonio Rodrigues Sampaio.

Casal Ribeiro e Lobo de Avila, depois feitos condes, ao tempo estudantes, fôram a Paris saudar, em nome da Academia de Coimbra, a segunda republica francesa de que foi um reflexo o movimento liberal de 1820, movimento europeu, relampago da grande revolução francesa.

O apostolado tornou-se para mim uma necessidade animica. Com que ansiedade acompanhei os brilhantes combatentes da ultima metade do seculo XIX! Mazzini e Garibaldi na Italia; Salmeron, Pi y Margal e Castelar na Espanha; Kossuth na Hungria; Victor Hugo e Gambeta em França; Gladstone em Inglaterra; Parnell na Irlanda; toda essa pleiade de amigos da Liberdade constituiam para mim simbolos augustos. Eram santos da minha devoção. O dia em que, pela primeira vez, visitei Victor Hugo representou para o meu espirito uma data historica. Aprendi mais nas minhas viagens e no convivio dos mestres amados do que no meu curso universitario. Foi assim que eduquei o meu espirito e formei o meu caracter. Toda a minha psicologia se fundamentou numa ansia de liberdade, que amo apaixonadamente, consubstanciando-a nas figuras mundiais, que a representam.

A nossa sociedade, feita de egoismo, de vaidade e de mercantilismo, não compreende os idealistas. Para os homens, que têm por exclusivo culto o dinheiro, são criaturas inuteis. E no entretanto, aos idealistas se deve a beleza, que nos trouxe a civilização.

O meu unico objectivo foi manter sempre integra a unidade moral da minha existencia. E foi no exemplo dos chamados visionarios, que me inspirei, aprendendo com eles a amar a democracia, e a ter confiança no meu proprio destino, como primeira força moral, e nos destinos da minha raça, da minha Patria e da Humanidade.

A' maneira de Giordano Bruno, creio na sciencia, como unico poder espiritual; creio no trabalho, como unico poder temporal; creio no progresso, como lei da evolução humana; creio na democracia, em sua marcha ascensional e civilizadora, como finalidade historica.

Creio e confio num futuro melhor.

Sofri perseguições, que fôram mais de uma vez até á prisão, calunias dos adversarios, e, por vezes, injustiças dos proprios correligionarios. Nada, porém, logrou perturbar o meu espirito, ou desviar-me do meu intuito; segui o meu caminho em linha recta, sem olhar para trás, nem para os lados. No culto do meu ideal encontrei compensação e conforto para todas as contrariedades. No amôr dos principios alcancei a fortaleza constante e indispensavel para seguir a minha róta altivamente.

Poderei ser apreciado de maneiras diversas, segundo critérios varios, mas a minha consciencia assegura-me, com orgulho, que a Republica não foi para mim um pretexto para adquirir riquezas, nem honrarias, mas apenas o objectivo de bem servir as ideias, que abracei, desde muito novo, e que toda a vida defendi, com entusiasmo, convicção e coerencia.,

Se os homens faliram, a Republica não foi apeada do seu pedestal. São os imponderaveis que governam o mundo. Por isso morrerei intransigentemente o impenitentemente idealista.

O que seriam as sociedades sem os idealistas, que as iluminam com o seu espirito e as aquecem com a sua fé e com o seu entusiasmo?

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ RAINHA DA HUNGRIA
Transformam a sua pele em 3 dias numa Beleza incomparavel!
Experimente hoje mesmo e peça o catalogo gratis á
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Av. da Liberdade, 35—Lisboa
Resposta mediante 1 escudo.

Chá das cinco

Em guarda!

Entra o amôr de nos empurrar do Alcacer das suas ilusões sem que apercebâmos a razão que nos priva de viver delicias que a outros são consentidas.

Cobardes no acatamento aceitamos o bordão, e peregrinos da saudade, voltando as costas ao palacio das maravilhas buscamos o retiro das recordações.

Soe acontecer no derradeiro olhar da despedida dos que ficam, toparmos com felises que, sendo do nosso tempo e condição, continuam disfrutando o previlegio grálo de eternos amorosos por concessão amavel do senhor do palacio.

Então, possuidos do demonio em revolta de despeito, servimo-nos do bórdão da humildade para golpearmos, em desespero, a porta que injustamente se fechou para nós, e exigimos o quinhão de que outros disfrutam.

Assim estava eu, resignado a deixar o logar que outros pretendiam, sem atentar nos direitos de idade que me defendem, quando lobriguei, alégre e confiado, um dos do meu tempo que continuava agitando, do Rio a Buenos Ayres. a pluma amorósa do seu féltro de "Don Juan".

Crusára comigo o espáda, nas encruzilhádas da Lisboa amorósa de ha pouco mais duma duzia d'anos e algumas vezes nos encontrámos cantando tróvas sob o balcão da mesma dona.

Porque retirar minha calva sincéra ante seu "panache" triunfante?

Leopoldo Fróes, em guarda!

Na noite da sua reaparição no teatro da Trindade, sacudirei as rendas dos meus punhos e, buscando no próprio teatro um "capachinho" artificiôso, lançarlhe-hei meu guante de desafio, combatendo por minhas damas!

E já mestre Veiga Ventura me está ensinando o jôgo das armas.

Em guarda!

Rogerio Pérez

O PIANISTA JAIME SILVA

no concerto do Ginasio

Amanhã, no 11.º concerto Fão, que se realiza no Ginasio, executando-se obras de Weber, um acontecimento se registará no mundo musical: o aparecimento do

JAIME SILVA

jovem pianista Jaime Silva (filho), já aplaudido em Portugal e além-fronteiras, cujos autores predilectos são Pizzt, Chopin, Schumann e Weber. No programa, além doutras composições, faz parte *O Concerto Gross*, op. n.º XI, de Arcangelo Corelli e *Konzertstuck*, fantasia op. 79, de Weber. Jaime Silva executará Pizzt, Monsorgsty e a 1.ª audição em Portugal da sonata de *Nudéjar*, do ilustre compositor sr. dr. João da Silva Figueiredo.

A CRISE

Vão ser abertos creditos extraordinarios para acudir aos desempregados

disse-nos o ministro do comercio

Tratou o conselho de ministros, ontem realizado, de uma crise de trabalho verificada em alguns pontos do pais.

Até que grau se manifestou essa crise? Qual a sua importancia e as suas caracteristicas? Quais são as regiões principalmente afectadas pelo fenomeno?

De tudo isto, ao que nos informam, se estão ocupando os poderes constituidos. E, ao mesmo tempo, procuram para a crise denunciada os remedios julgados mais convenientes e oportunos.

* * *

O sr. ministro do Comercio falou-nos hoje do assunto.

Falou-nos rapidamente, por que o seu tempo é precioso, alguns minutos antes do almoço.

Apenas para confirmar as nossas interrogações e para acentuar, com sinceridade, que o governo não descura a situação de aqueles portugueses que não têm onde ocupar a sua actividade.

O sr. major Julio Teixeira declara:

—O conselho de ministros tratou o caso. Nada resolveu. Nada podia resolver.

—Quais as regiões afectadas?

—Receberam-se em Lisboa telegramas das autoridades de Faro. Parece que é, principalmente, em Olhão e em Monchique que os desempregados abundam. E' a crise da industria das conservas em um dos seus aspectos mais delicados. Em Viseu e em Bragança tambem parece que alguma coisa ha. "Por emquanto não se trata de um acontecimento capaz de alarmar a opinião publica. Mas bom é que o vamos encarando e que procuremos resolvê-lo.

* * *

Vejamos quais as medidas que o governo pensa adoptar. O sr. ministro do Comercio afirma:

—Só abrindo creditos extraordinarios se poderá ocorrer aos inconvenientes verificados. E' isso o que teremos de fazer. Mas, antes, proceder-se-ha a um inquerito minucioso e consciencioso. Procuraremos saber quem, realmente, precisa. Aos que precisam será dispensada a necessaria protecção. Já foram expedidas ordens nesse sentido. Aguardamos, agora, que essas ordens sejam cumpridas e que nos forneçam todos os elementos necessarios a que actuemos com eficacia.

—O assunto...

—Será tratado pela pasta do Comercio.

DR. ALVARO CAMPOS

Acaba de concluir o seu curso, com grande brilhantismo, o distinto clinico sr. dr. Alvaro Campos, que dá as suas consultas na Farmacia Fernandes, rua Alves Correia, 187.

O sr. dr. Alvaro Campos, muito gentilmente, oferece-se para tratar, de graça, quatro pobres doentes, protegidos pelo *Diario de Lisboa*.

Agradecemos tão generosa e expontanea oferta.

Devido á solenidade do dia não se publica 2.ª feira o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

Um equivoco na Caixa Geral de Depositos

Acêrca do assunto que sobre esta epigrafe foi por nós tratado, o director do serviço da Caixa Economica Portuguesa informa que a Direcção tomou conta da reclamação, mas que não se verificou a exactidão dela, e que até agora o reclamante não forneceu mais elementos de prova.

No GYMNASIO
E' preciso viver
Quarta-feira: a peça em 3 actos, de Luca Tena, trad. de Alvaro de Andrade, A Condessa Maria

OS JARDINS ESCOLAS

A Direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, não podendo por absoluta falta de recursos, publicar os relatorios e contas da ultima gerencia, previne os seus associados que esses relatorios se encontram na secretária do Museu João de Deus (Avenida Pedro Alvares Cabral) á disposição de qualquer socio que deles deseje tomar conhecimento. Estes relatorios fôram enviados ás Comissões de Assistencia.

Os premios da lotaria

5113....	300.000$00	3441....	2.000$00
7567....	50.000$00	4700....	2.000$00
4493....	15.000$00	5380....	2.000$00
24....	2.000$00	5668....	2.000$00
297....	2.000$00	6781....	2:000$00
2255....	2.000$00	6796....	2;000$00
2629....	2.000$00		—

O emprestimo

No rapido de Madrid, partiram esta tarde para aquela capital os financeiros ingleses srs. Mildey e C. A. Briang, que vieram a Lisbaa tratar do emprestimo de 12 milhões de libras estrelinas.

Na gare do Rocio, apresentaram-lhes as despedidas os srs, dr. Alberto Xavier, Carlos Blech, dr. Emidio Mendes, Alvaro Mario de Souza e Raul Empis.

:: PAPEIS PINTADOS ::
—— NOVO STOCK PARA 1927 ——
RESTAURADORES -- 19

TEATRO DA TRINDADE

A peça «O senhor que se segue» sobe á scena na proxima quarta-feira

Depois da "Garçonne", cuja exibição no Trindade dispertou tanto interesse e levantou tal celeuma que varios jornais franceses e espanhois, como a "Comedia" e o "A B C" lhe fizeram referencias, Erico Braga vai levar á scena, no seu teatro, com o titulo de "O Senhor que se segue" a espirituosa farça "Au premier de ces messieurs", que durante centenas de noites se manteve triunfamente no cartaz do Palais Royal, de Paris. Conseguida a propriedade da engraçadissima peça de Ive de Mirande e Eon, que tão requestada tem sido pelos teatros de todo o mundo, Erico Braga rodeou a sua montagem das mais carinhosas atenções, de forma a assegurar-lhe um exito que corresponda á fama de que a obra vem precedida.

Assim, confiou a marcação ao professor Carlos Santos, os scenarios a Leitão de Barros, a direcção dos ensaios de apuro a Lucilia Simões e a tradução, que é uma das principais condições de sucesso, a Pereira Coelho e Matos Sequeira, que em muitos trabalhos e, ultimamente, na "Garçonne", afirmaram as suas aptidões de homens de teatro, merecendo simpatias unanimes da critica. Na nova peça reaparece, depois de uma longa ausencia dos palcos portugueses, o primeiro actor brasileiro Leopoldo Froes, notavel temperamento artistico, que nas republicas sul-americanas, representando na nossa lingua, tem sido o mais distinto embaixador do teatro português.

Leopoldo Froes realiza em "O Senhor que se segue" um curioso trabalho, interpretando um papel que se desdobra em duas personagens absolutamente diferentes, o que lhe permite pôr á prova as suas admiraveis aptidões artisticas.

Reaparece tambem Brunilde Judice da Costa, a joven e talentosa actriz ha anos afastada da scena e que na sua rapida passagem pelo teatro marcou pela distinção dos seus processos modernos e pela colorida e vibrante interpretação dada ás suas personagens. A restante interpretação foi confiada aos nomes brilhantes de Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Diniz, secundados pela graça e mocidade de Maria Sampaio, Dinah Stichini, Laura Fernandes, Irene Isidro e Maria Cristina, para não falar em todos os interpretes. Dada esta ligeira ideia do esmero e do carinho que mereceu a Erico Braga a representação de "O Senhor que se segue" e sabido que em Paris essa peça conseguiu uma carreira vitoriosa pela vivacidade e espirito do dialogo e pela graça das suas imprevistas situações comicas, pode-se vaticinar que em Portugal, onde os trabalhos deste genero são tão apreciados, ela vai causar enorme sensação e despertar tambem, como em França, o riso expontaneo e alegre das plateias.

Bem avisado andou o grande empresario internacional José Loureiro em negociar com Erico Braga, que nas suas interessantes modalidades de empresario dos mais cultos e de artista dos mais distintos, está assim realizando este ano, no Trindade, uma época brilhantissima, na qual "O Senhor que se segue" vai, decerto, afirmar-se como uma das "étapes" mais curiosas e mais originais.

TEATRO S. CARLOS
Amanhã — ULTIMO DOMINGO da
MULHER...

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.°
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho e outros ramos

A Cidade

CHARLESTON
e todas as danças modernas e antigas
Prof. Arthur Rodrigues
R. da Madalena, 199, 1.°

NA QUARTA-FEIRA

Qual é

o entrecho da revista «Sal amargo» dos medicos de Lisboa

Na velha Escola Medica, entre os estudantes buliçosos de ha vinte e cinco anos, alguns se notabilisaram pelo bom humor, pela graça scintilante e pela alegria com que movimentavam os velhos casarões do Hospital de S. José. Um deles, que "marcou epoca„ foi José Fernandes, hoje clinico estimado num dos bairros mais populosos e caracteristicos da capital.

O dr. José Fernandes, tinha graça falando e escrevendo. Foi com o dr. Xavier da Silva e o dr. Alvaro Bossa, autor das primeiras "revistas„. Depois, já medico, mantendo nos hospitais camaradagem e convivencia com novos estudantes e novos clinicos, continuou a "ferir pela ironia„ os velhos habitos, as novidades terapeuticas e a vida escolar. Manteve, portanto, a sua "critica oportuna„, pronta a revelar-se no primeiro momento. Agora, por exemplo, vai exteriorisa-la, outra vez, na revista "Sal Amargo„, que medicos e estudantes desempenham na noite de 2, em S. Carlos, perante um publico de "élite„, que já tomou por completo a casa. Nem um unico bilhete!

Mas o que é o "Sal Amargo„? Ninguem melhor que o dr. José Fernandes para dizê-lo.

— Um "purgativo„ energico para curar doenças de medicos e melhorar neurastenicos...

— Tem graça?

— Pouco da minha e muito da do Xavier da Silva... O que tem é linda musica, a do Duarte Silva...

— Mas, sendo "revista„ para uma plateia de medicos, só eles compreenderão o que os "actores„ dizem...

— Puro engano... O "Sal Amargo„ é droga para todos... Eu lhe digo, em resumo, o que são os 3 actos e 5 quadros. A Morte, vendo que em Lisboa ninguem morre, chama ás Portas da Morte (1.° quadro) o seu amigo "Olho Clinico„, reporter dum jornal medico e encarrega-o de descobrir a rasão desse caso, enviando-o primeiro á Casa da Doença (2.° quadro). Esta mostra-lhe os males que afligem a humanidade, como as lesões do coração por aperto e por insuficiencia, as doenças nervosas, o colera e a febre amarela, o reumatismo, gôta e hemorroidal, a tuberculose, sifilis e cancro, etc.; mas não tendo ainda bases suficientes, o "Olho Clinico„ vai aos laboratorios do dr. Imaginario, inventor da resolução do problema da carestia da vida (3.° quadro), onde lhe são explicados os novos processos da arte de curar. Sem o X do problema, segue o "Olho Clinico„ para a Faculdade de Medicina Ilegal (4.° quadro), onde é director S. Cipriano. Este explica-lhe que a causa das doenças está nos fluidos e mostra-lhe o Mau Olhado e o Feitiço, a Figa e o Cornicho, o Charlatão, o Curandeiro, Mulher de Virtude e Aparadeira, e por fim chama uma Vidente, a qual depois de hipnotisada, descobre a causa porque já se não morre em Portugal (segredo da peça), o que leva um dos Oraculos a endoidecer, esmagado pelo peso da lei. "Olho Clinico„ volta junto da Morte (5.° quadro) a dar conta do seu trabalho e então esta, cheia de raiva e de odio lança sobre Portugal toda a sua corte de Estupefacientes.

— E morre tudo?

— Não, desatam os espectadores a rir... E o "Sal Amargo„ faz o seu "efeito„... Uma mésinha — inofensiva.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A: Pina Pereira*, Praça da Liberdade.

FINANÇAS

Não

deve sofrer

a mais pequena alteração

a divisa cambial portuguesa

devido ao emprestimo a realizar

Regressaram hoje á brumosa Londres os banqueiros ingleses srs. Mildey e C. A. Baring, cuja estada em Lisboa se relacionou com o emprestimo externo que o governo português anunciou, de 12 milhões esterlinos, em series. Seria já hoje inutil dar a esta visita o caracter apenas de um passeio. Um deles, o sr. Baring, pelo menos, é da firma bancaria de Londres "Baring Brothers„, que é o banqueiro português em Inglaterra.

Em que termos vai ser negociado o emprestimo, a que algumas pessoas dão, contudo, o aspecto apenas de um credito? Nada transpirou de definitivo.

Desse montante de esterlinos—qual a parte que será entregue em dinheiro, sabido como é que uma outra parte, a grande parte, será entregue em especie?

As nossas informações confirmam que o emprestimo se destina:

—A material de guerra e de marinha.

—A material para o Caminho de Ferro do Lobito.

—A estradas nacionais.

—A escolas (entrevista do sr. ministro da Guerra, no *Portugal.*)

—De uma maneira geral a obras de Fomento.

Sabe-se, por declarações do sr. ministro da Guerra, que ao Exercito se destina uma parte minima do emprestimo. O Exercito tem elementos proprios para aquisição do que lhe é mais urgente. Indiscutivelmente, o que foi destinado ao Exercito, como á Marinha, e ao Caminho de Ferro, será representado em material.

Mas já não se pode dizer a mesma coisa no que respeita a estradas. Embora maquinas e outro material tenha de ser importado, a mão de obra será representada em dinheiro.

Quanto, do montante geral do emprestimo em negociações, será expresso em libras traduzidas em escudos?

O sr. Sinel de Cordes, ministro das Finanças, declarou que o emprestimo seria independente do problema dos tabacos. Mas exclui-se deste "problema„, evidentemente, o rendimento fiscal do tabaco em todo ou em parte. Não estarão longe da verdade os que, como nós, supõem que um imposto aduaneiro, criado sobre a importação de ramas, poderia ser a garantia com que se levará a efeito o projectado emprestimo.

Temos, pois, que o emprestimo — e é isto que interessa ao publico — não será representado em dinheiro-ouro, ainda que entregue em séries, mas sim a sua maior parte ou quasi totalidade em "nature„. As garantias, porém, para o pagamento do credito, que será todo ele esgotado em Inglaterra, no que respeita a especie — serão tão solidas como se se tratasse de uma autentica entrada de ouro.

* * *

O sr. ministro das Finanças declarou á Associação Comercial que a divisa cambial não sofrerá alteração, o que, evidentemente, seria impossivel de sustentar, na hipotese de em Portugal entrarem, quasi de subito, alguns milhões de libras esterlinas.

NO SÃO LUIS

VERA SERGINE

e a peça "La Pélerine Ecossaise„

Ha quatro anos, numa inolvidavel noite de Novembro, despedia-se do publico do Politeama, Signoret, com a "Pélerine ecossaise", secundado por Germaine Baron, Yvonne Mirral, Carrarnand e Jean Signoret. Ontem a plateia do S. Luis reviu-a de novo, interpretada por Sergine e Rollan, Brebannes e Jacquelin.

A peça de Sacha data de ha uma dezena de anos e pertence á sua primeira faze, áquela em que, como um conversador amavel que conta uma velha anedocta, com espirito e leveza, embora a relances, com notas imprevistamente realistas, o autor do "Mozart" tece uma peça de pequenos nadas. E' necessario cultivar o amor, como uma flor preciosa, ou um bolo raro. A demasiada confiança reciproca, um caracteristico abandono conjugal, insensivelmente vão cavando o abismo. O marido, com um velho sobretudo e a mulher com uma ridicula "pèlerine" escocesa, numa intimidade sem reservas, num negligente desmazelo de "toilette", são a lassidão do amor, a sua ruina. Tal o caso de Filipe, seduzido pela elegancia "coquette" de Huguette e o de Françoise, que quasi se abandona á mocidade irrequieta de Marcel.

Ontem a representação teve um equilibrado ritmo, desde Vera Sergine, encantadora de simplicidade, e Henri Rollan, marcando, com justeza, o seu tipo, até á sedutora e aliciante desenvoltura de Emilienne Brebannes, e a pitoresca caricatura de Merissel, que Jacquelin traçou, com intenção e movimento. Damary, deslocado no galã. Darbrey e Bandax deram duas curiosas silhuetas do medico e do "maire" de Ploumadec. Um scenario unico para os tres actos—discreto.

P. A.

Os espectaculos da companhia francesa no Teatro S. Luis continuam a marcar por uma nota de arte e de elegancia, que leva todas as noites uma grande concorrencia ao velho e glorioso D. Amelia.

Madame Vera Sergine representa hoje «La nuit est à nous», a deliciosa peça de Kistemaeckers. Amanhã, domingo, «La rivale», do mesmo autor—em que a grande actriz francesa tem um trabalho primoroso—e na segunda-feira «L'école des cocottes», já conhecida entre nós e cujo desempenho está despertando um grande interesse no publico culto do S. Luis.

Pelos teatros

«O senhor doutor e seu marido»

E' na sexta feira, 4, que se realisa no Teatro Politeama, a «première» da peça «Maitre Bolbec et son mari», com o titulo de «O senhor doutor e seu marido». Trata-se duma deliciosa e hilariante comedia que, ha meses, está em scena no Theatre Athenée, de Paris. E' curioso dar a distribuição que a peça tem em Paris e a que vai ter em Lisboa:

«Colette Bolbec»: Madeleine Soria—Ilda Stichini.

«Cecilia Pointel: Renée Ryson—Albertina de Oliveira.

«Magda Kramsen»: Louise de Mormand—Luz Veloso.

«Edmundo Bolbec»: Rozemberg—Alexandre de Azevedo.

«Valentim»: Pierre Stephen—Raul de Carvalho.

«Rabiscoult»: Armandy—Antonio de Melo.

«Artur»: Grarge—Artur de Sá.

«O Maluco das Avenidas Novas»

E' na proxima semana que sobe á scena, no Teatro Nacional, a peça «La Locura de Don Juan», de Linares Rivas, que Lino Ferreira e Alvaro Santos adaptaram ao teatro português, com o titulo «O Maluco das Avenidas Novas». Nesta peça, que em Madrid, constituiu um exito enorme, entram quasi todos os artistas da notavel companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que esta época vincou o seu nome no nosso primeiro teatro. Até á «première» desta engraçadissima comedia, está em scena o drama «Justiça...», de Ramada Curto.

«Mulher...»

Exito incontestavel, tido obtido entre nós, da mesma forma que em Frrnça, com agrado decisivo, a linda e terna comedia de Guiraud. «Mulher...», em scena no Teatro São Carlos, sae apesar disso, do cartaz, na proxima semana. Poucos dias mais ha, pois, para as pessoas que ainda o não fizeram poderem apreciar o notabilissimo trabalho de Palmira Bastos, que na protagonista tem uma criação admiravel.

Atrás do reposteiro

Luz Imperio, que está trabalhando com grande exito no Salão Foz, é, das cancionistas espanholas, uma das que com mais «flamenguismo» reflecte a graça caracteristica da Andaluzia, toureira e pitoresca. A sua arte, plena de luz e alegria, tem muito da maneira da outra Imperio, da Pastora Imperio.

—Com a peça «Justiça!» realiza-se, segunda-feira, a recita de gala no Teatro Nacional. Ainda na proxima semana deve estrear-se a comedia grotesca «O maluco das Avenidas Novas», de Liñares Rivas, adaptação de Alvaro Santos e Lino Ferreira.

—Prosseguem no Teatro Avenida os ensaios, sob a direcção de Estevão Amarante, do novo «vaudeville» «O Bom Ladrão», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos.

—No Apolo, para se seguir á opereta «Mouraria», ensaia-se, sob a direcção de Augusto Soares, a opereta «Um filho de 3.ª classe».

—Partiu para o Porto o empresario José Climaco, parecendo que a sua viagem se relaciona, de acôrdo com o seu colega Antonio de Macedo, com a proxima reabertura do Maria Vitoria.

—Realiza-se amanhã, no Teatro S. Luis, em recita extraordinaria, a festa artistica do actor Henry Rolan, da Companhia Vera Sergine. Representa-se a peça «La Rivale».

—Chegou hoje a Lisboa, vindo do Algarve e Alemtejo, a Companhia Cremilda de Oliveira, que amanhã segue para o norte do pais, continuando a sua «tournée».

—Nos dias 31 do corrente e no dia 1 de fevereiro trabalha em Valença do Minho a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que a seguir percorrerá: Arcos de Val de Vez, Ponte do Lima, Guimarães, Santo Tirso e Fafe.

—No Teatro de S. Carlos sobe á scena, na proxima semana, a comedia espanhola «La Dama Salvaje», que no pais visinho teve grande sucesso e que Lino Ferreira traduziu com o titulo «Arisca».

—Amanhã e depois ha «matinées» no Coliseu dos Recreios. Na recita da moda de segunda-feira, estreiam-se os irmãos pedestres Island e Kelt.

TEATRO S. CARLOS
Creação extraordinaria de
PALMIRA BASTOS

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"

"A deminuição progressiva e rapida"

e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso País o mesmo especialista.

—Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

PORTO — Domingo 30 de Janeiro — **Grande Hotel do Porto.**
VILA REAL — Segunda-feira 31 de Janeiro — **Hotel Tocaio.**
ESPINHO — Terça-feira 1 de Fevereiro — **Hotel Beira Alta.**
PAMPILHOSA — Quarta-feira 2 de Fevereiro — **Hotel Chalet Estação.**
VIZEU — Quinta-feira 3 de Fevereiro — **Hotel Central.**
SANTAREM — Sexta-feira 4 de Fevereiro — **Hotel Central.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ESTREMOZ — Segunda-feira 7 de Fevereiro — **Palace Hotel.**
VILA VIÇOSA — Terça-feira 8 de Fevereiro — **Hotel Menezes.**
MORA — Quarta-feira 9 de Fevereiro — **Hospedaria Antonio Nunes.**
EVORA — Quinta-feira 10 de Fevereiro — **Hotel Eborense.**
LISBOA — Sexta-feira 11, Sabado 12 e Domingo 13 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ABRANTES — Segunda-feira 14 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
COVILHA — Terça-feira 15 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quarta-feira 16 de Fevereiro — **Hotel Estação.**
CASTELO BRANCO — Quinta-feira 17 de Fevereiro — **Hotel Central.**
TORRES NOVAS — Sexta-feira 18 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
LISBOA — Sabado 19 e Domingo 20 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

CUBA — Segunda-feira 21 de Fevereiro — **Hotel Matilde da Costa.**
MOURA — Terça-feira 22 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
BEJA — Quarta-feira 23 de Fevereiro — **Hotel Rocha.**
MONTEMOR-O-NOVO — Quinta-feira 24 de Feveiro — **Hotel Natal.**
LISBOA — Sexta-feira 25, Sabado 26 e Domingo 27 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

GRANDOLA — Segunda-feira 28 de Fevereiro — **Hotel Avenida.**
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Terça-feira 1 de Março — **Hotel Guadiana.**
FARO — Quarta-feira 2 de Março — **Hotel Louletano.**
VILA NOVA DE PORTIMÃO — Quinta-feira 3 de Março — **Hotel Central.**
SAN BARTOLOMEU DE MESSINES — Sexta-feira 4 de Março — **Hotel Francisco Madeira.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Março — **Hotel de l'Europe.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21,15 — «Mulher...»
Nacional — A's 21,15 — «Justiça!»
São Luiz — A's 21 — «La Nuit est à nous».
Avenida — A's 21,30 — «O pé de salsa».
Trindade — A's 21,15 — «A Garçonne».
Politeama — A's 21,30 — «Os Filhos».
Gymnasio — A's 21 — «E' preciso viver».
Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Mouraria».
Eden — A's 20 1[2 e 22 1[2 — «Sempre fixe».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «O Inferno».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz — A's 21,15 — Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1[2 da tarde ás 12 e 1[2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Bai-Tabarin Montanha — A's 21,30, 11 e 1. — Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

Companhia Francesa VERA SERGINE

Hoje, Sabado, ás 9 da noite em ponto

6.ª recita de assinatura

UNICA representação da peça em 3 actos e 4 quadros, de Kistemaeckers

La Nuit est à nous

VERA SERGINE no papel de «Bettine Cloizat», que criou em Paris. HENRI ROLLAN no papel de «Main Brécourt», que criou em Paris.

A'manhã: Recita extraordinaria — Festa artistica de HENRI ROLLAN. — Unica representação da celebre peça em 3 actos de Kistemaeckers e Delard

LA RIVALE

Os srs. assinantes têm preferencia aos seus lugares pelo preço da assinatura até hoje á noite durante o espectaculo.

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE

A Garçonne

A's 21,15

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral operações, ás 15.

CASCAIS

Maria José Napoleão Flôr

Francisco Avelino de Sousa Amado e sua mulher, Elisa Napoleão Amado, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido de chamar a sua divina presença, sua sempre chorada afilhada e sobrinha, Maria José Napoleão Flor e que o seu funeral se realisa amanhã, 30, pelas 14 horas, saindo o prestito do Chalet Belmira, Monte Nossa Senhora da Saude, Monte Estoril, para o Cemiterio da Guia.

Trata a agencia funeraria Santos & Figueiredo, Lda. — Cascais.

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

COMP.ª BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA

Ultimas representações da peça de Ramada Curto

JUSTIÇA

Brevemente: A comedia-farça

O Maluco das Avenidas Novas

Protagonista: ALVES DA CUNHA

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

A's 21,30 *HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

OS FILHOS

Em ensaios: «Maitre Bolbec et son mari», versão de Alvaro de Andrade.

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje

A's 20,30 e 22,30

O INFERNO

EDEN Tel. N. 3800 — DUAS SESSÕES 8 1[2 e 10 1[2

Duas companhias

A REVISTA

SEMPRE FIXE

28 Artistas 28
20 Quadros 20
50 Coristas 50

Preços de Cinema

O maior acontecimento teatral

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21,30:

O Pé de Salsa

Em ensaios:

O bom ladrão

Importante — Virtude retirada para Africa, vende-se boas condições: 2 «couvre-pieds» em seda, 80[100 quilos lã para colchões, uma toalha bordada, 2 cortes seda crua, etc., etc. Ver, tratar calçada da Tapada, 144, porta 28.

✝

Adelaide Carreira Bacellar

FALECEU

Maria Amelia Carreira Bacellar Pinheiro e seu marido José Guimarães Pinheiro, Fernando Carreira Bacellar e sua mulher Laura Machado Bacellar, Fernando Manuel Machado Bacellar, Rodolfo Bacellar Begonha, Armando Bacellar Begonha, Maria José Bacellar Pinheiro, participam que foi Deus servido de chamar á sua divina presença a sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realisa amanhã, 30, pelas 12 horas da manhã, para o cemiterio ocidental, saindo da sua residencia, travessa de S. Mamede, 64 (á praça do Brasil).

A's fundições do paiz

Estando a correr seus tramites o processo movido contra os contrafactores das cosinhas ou trempes cujas patentes de invenção n.os 14.439 e 14.540 me pertencem, por este meio aviso os Srs. **industriais de fundição e revendedores,** para que de futuro não possam alegar ignorancia, que procederei como me faculta a lei contra qualquer infracção em que os mesmos Srs. incorram.

Porto, 26 de Janeiro de 1927.

Sertorio Nunes da Palma

NACIONAL TELEF. N. 3049
VAR-ALVES DA CUNHA
entações da peça
da Curto
TIÇA
comedia-farça
Avenidas Novas
VES DA CUNHA

npresa Luiz Pereira
— Telef. N. 3028 —
E — Companhia Ilda
-Alexandre d'Azevedo
LHOS
tre Bolbec et son mari»,
de Andrade.

(Parque Mayer)
média e Farça
-Mendonça de Carvalho
0 e 22,30
ERNO

s companhias
VISTA
MPRE FIXE
Artistas 28
Quadros 20
Coristas 50
ços de Cinema
cimento teatral

Tel. N. 4356
ANELA-AMARANTE
30:
e Salsa
ladrão

Virtude retirada para
Africa, vende-se boas
eds» em seda, 80$100 qui-
uma toalha bordada, 2
etc. Ver, tratar calçada
s.

Carreira
ellar
ECEU
rreira Bacellar Pi-
ido José Guimarães
Carreira Bacellar e
Machado Bacellar,
achado Bacellar, Ro-
nha, Armando Bacel-
a José Bacellar Pi-
que foi Deus servido
ivina presença a sua
, sogra e avó, e que
alisa amanhã, 30, pe-
anhã, para o cemite-
o da sua residencia,
nede, 64 (á praça do

paiz
ra os contrafactores
.439 e 14.540 me per-
ão e revendedo-
procederei como me
rs. incorram.
Nunes da Palma

"Edo del Monte"
Um bom charuto por preço modico

ESTRANGEIRO

A's Senhoras
VESTIDOS confeccionam-se pelos ultimos figurinos
Fatos de mascaras e soirées
Tomam-se encomendas para fora de Lisboa
Rua da Palma, 183, 1.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

Mistinguett foi vitima dum roubo. Um casal de jardineiros a quem tinha confiado a guarda da sua «vila» de Bougival retirou de casa da famosa vedeta objectos no valor de 80.000 francos.

O julgamento efectuou-se ha dias. Mistinguett compareceu no tribunal. Mistinguett adora o tribunal.

As suas declarações tinham por fim salvar os pobres jardineiros duma pena grave.

Jeanne Bourgeois — assim se chama a celebre Mistinguett — tem bom coração. Foi indulgente. O tribunal é que não perdoou. Condenou os réus em dez meses de prisão e 200 francos de multa.

A' saída, Mistinguett disse aos jornalistas:

—Nunca representei um *sketch* tão triste.

■

Informam de Managua que as tropas liberais, comandadas pelo general Zapata, fôram batidas pelas tropas federais na região de Conventillos. Os liberais batem actualmente em retirada na direcção de Costa Rica.

O dr. Sacasa, que se encontra em Puerto-Cabezas, mostra-se optimista e confia numa proxima mudança da opinião publica americana a favor do seu partido.

■

A imprensa francesa comenta desfavoravelmente a constituição do novo governo alemão. Afirma mesmo que é o mais reaccionario que se constituiu depois da guerra.

Espera-se com impaciencia o primeiro acto governamental, que será a resposta de Berlim ás tentativas dos aliados relativas ao desarmamento do Reich.

■

Abd-el-Krim mostra-se satisfeito com a sua situação de exilado politico. O hospede de França está vivamente reconhecido pela hospitalidade que lhe dispensam em Madagascar.

Neste momento, o seu maior desejo é dedicar-se ao comercio e aos trabalhos agricolas.

■

O general Pangalos, antigo ditador da Grecia, foi preso á ordem do governo e internado no forte de Izeddin, na ilha de Creta.

Parece que o antigo chefe do governo preparava, com alguns elementos militares, o seu regresso ao poder.

■

Informa a agencia Havas que o governo espanhol tenciona realizar festas publicas por ocasião das bôdas de prata dos soberanos. E' em 17 de Maio deste ano que Afonso XIII completa os seus 25 anos de reinado.

■

Em certos departamentos franceses, registou-se uma baixa sensivel no custo dos generos de primeira necessidade.

O levantamento progressivo do franco deixa prever para breve o regresso aos preços normais.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TERRENO
Vende-se, junto á linha de Chelas, boas condições. Rua José Falcão, 5, Telef. N 4730.

CARTA DE PARIS

A S. D. N. e os casos da Nicaragua e do Panamá

PARIS, *Janeiro*—Ainda não ha muito tempo, um ilustre chefe de Estado norte-americano, proclamava o direito dos povos dispôrem de si proprios. Para Woodrow Wilson o imperialismo era um inimigo. Cada um devia viver em sua casa e deixar viver tranquilamente os outros...

As ideias do criador da Sociedade das Nações não estão na tradição do povo americano. E' longa a lista dos paises que a America do Norte adquiriu pela força, pelo dinheiro ou pela diplomacia, intervindo no primeiro momento para dominar depois...

E ainda hoje, o que se está passando no Panamá e na Nicaragua não é mais do que uma forma desse mesmo imperialismo que eles censuram aos paises da Europa, quando os acusam de não querer desarmar e de prosseguir a politica de absorpção de antes da guerra...

Que as suas medidas são de caracter defensivo!—Mas essa é a desculpa de todos os paises imperialistas... E' a explicação da Alemanha, quando teima em fortificar a sua fronteira oriental, faltando assim ao cumprimento do tratado de Versailles...

Panamá e Nicaragua, nações livres e independentes, que ironia!

Todos sabem que o Canal do Panamá foi aberto com o ouro dos Estados-Unidos. Para o guardarem, eles não se contentaram com os meios militares. Pretenderam e conseguiram exercer uma influencia determinada sobre a politica do país. Tal foi o fim da revolução de 1903 que separou o Panamá da Colombia, tal foi o fim dos tratados de 1903 e 1904 que deram aos Estados-Unidos a ocupação e "contrôle" duma zona de 8 quilometros em cada margem do Canal, e ainda o tratado de 1917 que fez perder á Republica Central a ilha de Taboga...

Acrescentemos ainda que o artigo 136 da Constituição reconhece á America do Norte o direito de intervenção nos negocios do país.

Mas tudo isto não basta. Estas garantias não parecem suficientes ao governo de Washington. Um novo tratado concluido entre os dois paises, obriga a pequena Republica do Panamá, que apenas possui quinhentas mil almas, a considerar-se em estado de guerra, sempre que os Estados Unidos pertençam ao numero dos beligerantes.

Enquanto durem as hostilidades, os americanos serão senhores das comunicações radio-telegraficas, da aeronautica e dos centros de aviação. E a ilha de Manzanilla, na extremidade do Canal do lado do Atlantico, passa ás mãos dos Estados Unidos...

Este tratado, no caso de ser aprovado pelas duas Camaras respectivas, coloca o Panamá numa situação dificil, perante a Sociedade das Nações.

* * *

O caso da Nicaragua tambem vai tomando proporções assustadoras. Já veem de longe as pretenções de dominio do governo de Washington sobre esta Republica. Desde 1910 que o país é governado por uma minoria que se chama o "Partido conservador", mantido no poder pelas forças armadas dos Estados Unidos, que se instalaram na principal fortaleza da capital.

Em 1924, o povo, num movimento de patriotismo, reclamou e obteve as eleições livres, conseguindo levar ao poder um governo de união nacional — Solorzeno-Sacasa. Os caminhos de ferro voltaram á posse do Estado e o povo aclamou com entusiasmo a partida das tropas americanas...

Um ano depois, um golpe de Estado levava o país á situação precedente e daí veem as causas da actual guerra civil entre liberais e conservadores, isto é, entre Sacasa e o general Diaz, este ultimo protegido de Washington. Mais uma vez as tropas americanas desembarcaram em Nicaragua para evitar — dizem os diplomatas americanos — a infiltração bolchevista e o dominio do Mexico...

E' a desculpa da moda — o perigo bolchevista. Sempre que um grande país queira intervir num outro mais pequeno, basta invocar o fantasma bolchevista para que os espectadores se calem com um certo ar de respeito... E' assim que o Presidente Coolidge explica o seu mau humor em face do Mexico, quando a verdadeira causa da tensão diplomatica entre os dois paises é actualmente a lei publicada sobre as regiões petroliferas e as concessões a cidadãos americanos...

Quanto á Nicaragua, é a abertura dum novo Canal que passe pelo Rio S. Juan, e o Lago Nicaragua, a verdadeira razão que leva os Estados-Unidos a quererem dominar esta Republica da America Central. Receiam, talvês, que uma poderosa influencia mexicana, e talvês japonesa, lhes não permita, no futuro, abrir e aproveitar, em toda a liberdade, o Canal, cujo direito exclusivo lhes foi concedido pelo tratado de 1916.

A maneira violenta como o governo de Washington tem procedido, nos ultimos tempos, levantou os protestos da America Latina e até dum grande numero de parlamentares norte-americanos. Chile, Argentina, Brasil, Mexico sobretudo, Uruguay, Colombia... protestaram, energicamente, pela voz unanime da imprensa, contra a intervenção armada de Washington.

Houve quem se voltasse para a Sociedade das Nações... Mas esta tem de assistir, impassivel, aos ataques dos Estados-Unidos, a despeito do artigo 10.º do Pacto, que garante a integridade territorial e a independencia politica de todos os membros da Sociedade.

E' que a sua fraqueza, no que diz respeito á America, é flagrante. O caso do Panamá e da Nicaragua provam-no cabalmente. Em primeiro lugar, por causa do artigo XXI do Pacto, que admite a doutrina de Monroe, e, em segundo lugar, porque os Estados-Unidos não fazem parte da Liga.

E o mais curioso é que os ataques á Sociedade das Nações, neste momento, vieram, justamente, da Italia. O sr. Francesco Cappola, chefe intelectual do nacionalismo italiano, escreve, no jornal "A Tribuna", um artigo violento contra o organismo de Genebra, chamando tambem a atenção para os acontecimentos da China.

Mas a ninguem passaram despercebidas as intenções do fascista italiano que, acusando, pretende desculpar-se, como para prevenir a Sociedade das Nações, de que não tem o direito de se opôr ao Pacto de Triana, isto é, á nova politica do dominio da Italia sobre a Albania...

Irene de Vasconcelos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

A secção austriaca da Liga Internacional das Mulheres pronunciou-se ha tempo contra a ligação da Austria á Alemanha.

Esta declaração levantou violentes protestos nos meios pangermanistas de Viena.

A federação das associações feministas alemãs na Austria combateu-a particularmente, com uma grande vivacidade.

Mas as mulheres austriacas defendem-se. Declaram que essa ligação, no momento em que a Alemanha se mostra acentuadamente militarista, seria um perigo para a Austria. As mulheres austriacas receiam uma nova guerra. E' natural que tenham as suas razões...

Parte brevemente para Roma o ministro da Instrução Publica da Turquia, enviado de Mustafá-Kemal.

Parece que a sua missão não tem significado politico. O ministro turco visitará tambem outras capitais da Europa, a fim de estudar a legislação escolar dos diferentes paises.

Como a nossa percentagem de analfabetos deve ser um pouco parecida com a da Turquia, é natural que o delegado de Mustafá-Kemal venha tambem a Lisboa.

■

Ricciotti Garibaldi partiu para Londres. O seu desejo de visitar a America malogrou-se, porque a legação dos Estados Unidos em Paris não lhe visou o passaporte.

A' despedida, Ricciotti disse aos jornalistas, com um pouco de amargura:

—Exilado da Italia, exilado da França... E' um pouco o meu destino. Disseram que eu era rico... Não é verdade. São os meus irmãos que me pagam a viagem.

■

O Vaticano explica as sanções que tomou contra a politica seguida pela *Action Française*, dizendo que fôram inspiradas no desejo de proteger a mocidade contra «uma especie de modernismo politico, doutrinario e pratico».

A atitude de Charles Maurras é considerada como uma grave ofensa dirigida á autoridade do Papa.

■

Um violento furacão, que se fez sentir na região de Glasgow, causou 14 mortos e cem feridos.

O melhor medicamento
— para —
doenças de estomago
(Universal Magen Pulver)
PÓ ESTOMACAL UNIVERSAL
De P. FR. WILH
Barrella's, de Berlim
A' venda nas seguintes farmacias:
Farmacia Durão — Rua Garrett, 92.
Farmacia Estacio — Rossio.
Farmacia Azevedo & Filhos — Rossio, 31 e 32.
Farmacia Azevedo, Irmão & Viegas — Rua do Mundo, 26.
Drogaria Azevedo — R. Primeiro de Dezembro.
Farmacia Mourão — Rua Augusta, 234 e 236.
Farmacia Formosinho — P. Restauradores, 21.
Farmacia Freire de Andrade & irmão — Rua do Alecrim, 127.
Farmacia Internacional de Lisboa — R. Ouro, 228.
Farmacia Paiva da Costa.
Unico representante para Portugal e Colonias
A. S. LIMA
AV. DA LIBERDADE, 193 e 201 — LISBOA

RESTAURANT BACALHAU
A's portas do Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se á venda os afamados vinhos novos em cima da borra, fabrico especial d'esta casa. Optimas salas reservadas e grande salao com petits tables. Magnifico serviço culinario. Gabinetes reservados.
Aberto toda a noite.

ULTIMAS NOTICIAS

CARNAVAL
Lança-perfumes marcas **Lira** e **Nice,** unicas de melhor reputação. **Confetti, serpentinas** e as melhores e mais recentes novidades a preços de combate, só nos armazens de J. J. Santos, rua do Bemformoso, 94 e 96, telefone Norte 3920. Remete catalogo aos senhores revendedores que o requisitarem.

UMA DATA

AS FESTAS
do dia 31 de Janeiro
no Porto

A Cidade do Porto comemora amanhã e depois a data historica de 31 de Janeiro.

A capital do Norte receberá a visita do Chefe do Estado, sr. general Oscar Carmona, e alguns membros do governo.

Quasi todos os Presidentes da Republica visitaram o Porto por ocasião do 31 de Janeiro. Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Teixeira Gomes fôram ali recebidos com todas as honras devidas á sua alta magistratura, e todos os carinhos com que os velhos republicanos e a população acolhem os representantes eleitos do regime.

O sr. general Carmona irá ter no Porto uma recepção entusiastica. Parte amanhã de manhã, acompanhado dos srs. ministro da Guerra, tenente-coronel sr. Passos e Sousa; e do sr. ministro do Comercio, tenente-coronel sr. Julio Cesar de Carvalho Teixeira. Voltam no dia 1, terça-feira.

Hoje, no rapido da manhã, partiu o sr. dr. Alfredo Magalhães, ministro da Instrução, que volta no dia 2, quarta-feira.

O programa das festas oficiais no Porto é o seguinte:

Domingo, 30—Recepção do Chefe do Estado na «gare» de S. Bento.

Na Camara Municipal e no palacio da Bolsa, que visitará, ser-lhe-hão dadas as boas vindas, havendo tambem nesse dia, ás 21 horas, uma sessão solene para a entrega do premio «Xavier da Mota».

Segunda, 31—A's 10,30, visita do sr. general Carmona ao Cemiterio Oriental; ás 11 horas, inauguração das obras para a Escola Industrial Infante D. Henrique; ás 11 e meia, visita á «Casa dos filhos dos Soldados»; ás 2 e meia da tarde, cortejo civico ao Cemiterio do Prado do Repouso, que se organizará na Praça da Universidade e que seguirá o seguinte itenerario:

Rua das Carmelitas, Rua dos Clerigos, Praça da Liberdade, Rua 31 de Janeiro, Praça da Batalha, Rua Alexandre Herculdo, Rua Duque de Loulé, Avenida Rodrigues de Freitas, entrada no Cemiterio, pela porta do Largo Soares dos Reis.

Homenagem diante do monumento, colocação de flôres.

A Camara Municipal colocará, em nome da cidade, uma corôa.

A's 5 horas da tarde, inauguração do laboratorio no hospital de Santa Clara.

A's 8 horas da noite as autoridades oferecerão ao sr. general Carmona e ministros um banquete de homenagem.

O partido radical do Porto presta tambem, fóra do programa oficial, homenagem aos mortos de 31 de Janeiro.

Na segunda-feira, os navios de guerra embandeiram em arco, iluminando-se á noite os edificios publicos.

ENTRE ACADEMICOS

O que vieram fazer a Lisboa os estudantes da cidade do Porto?

Chegaram esta manhã a Lisboa, duzentos esudantes da Academia do Porto.

A's 14 horas, reuniram-se no Rocio, onde depois duma entrevista que tiveram com o sr. Alberto Calejo, representante da Comissão Central dos Estudantes de Lisboa, resolveram regressar novamente ao Porto.

* * *

O que vieram fazer os estudantes do Porto a Lisboa?

E' o sr. Calejo que nos elucida:

—Os estudantes do Porto vieram a Lisboa com o fim de se inteirarem do que havia a proposito duma projectada manifestação ao Chefe do Estado.

—Qual o fim dessa manifestação?

—As três Universidades do país desejam que o governo, norteado pelo movimento de 28 de Maio, procure desenvolver no meio intelectual e social, interesses que dispertaram esse movimento.

—Pretendem assim os estudantes das Universidades...

—De acôrdo com a Comissão Central de Lisboa e as Universidades de Coimbra, Porto e Lisboa prestigiar o inicio dos principios que são em todas as épocas imprescindiveis á existencia das sociedades cultas.

Concretizando o seu pensamento:

—Numa palavra: Desejamos afirmar que em Portugal ainda existe o sentimento da nossa nacionalidade, o qual, apoiado pela mocidade academica, ha-de ser o inicio do ressurgimento nacional.

—Quais são as medidas que os academicos desejam ver cumpridas?

—O principio da autoridade, disciplina e obediencia ás leis, aos poderes publicos e em especial, os casos internacionais; leis de apoio e protecção á familia; repressão severa de todos os desmandos de adminitração publica; resolução do problema da emigração, canalisando esta para as nossas colonias.

—Por quem é composta a comissão central de Lisboa?

—Pelos srs. Coelho Gonçalves, Ayala Boto, Veiga Beirão, Armando Ribeiro e eu.

* * *

O que nos diz, por outro lado, o academico sr. Conceição e Silva, representante da Academia de Lisboa:

—A Academia, de que faço parte, ficou surpreendida com a vinda a Lisboa dos seus camaradas do Porto, que, segundo se afirma, tencionavam fazer uma manifestação ao governo.

—A comissão central de que faz parte o sr. Alberto Calejo, não deu conhecimento á Academia da vinda dos seus camaradas do Porto?

—Não, senhor! Para nós, constituiu uma grande surpreza, e o que mais nos admirou foi saber que alguem usou do nome da Academia de Lisboa, sem prévia consulta cu autorisação.

—Nem particularmente teve conhecimento do caso?

—Apenas pelos jornais desta manhã!

—O que tenciona fazer agora a Academia?

—Em face do adiamento forçado da manifestação que se projectava ao governo, um grupo de estudantes desta cidade, prepara para hoje, ás 21 horas, uma recepção aos seus camaradas do Porto, no salão nobre da Faculdade de Direito.

—Tem conhecimento da organização da comissão central de Lisboa?

—Apenas tambem sei da sua existencia pelos jornais... Dos seus elementos apenas conheço um dos promotores da manifestação. Alberto Calejo, que não exerce, actualmente, qualquer função directiva na associação da Faculdade a que pertence.

—Quando regressam ao Porto os seus camaradas?

—Amanhã.

UMA CARTA

AS DIVIDAS
da Camara Municipal
de Lisboa

Do vereador da Camara Municipal, sr. Filipe Cayola, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Surpreendeu-me agradavelmente a carta do Ex.mo Sr. Fernão Pires, antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa, carta publicada no jornal que V. dirige, no dia 26 do corrente, subordinada ao titulo «As dividas da Camara»; e, digo, surpreendeu-me agradavelmente, por ficar convencido que o mesmo sr. Fernão Pires não tinha morrido nem estava doente, graças a Deus. Quando da perspectiva de derrubar o pestilento mercado de 24 de Julho, o mesmo sr. Fernão Pires á frente de uma Comissão que me procurou para beneficios a dispensar, mas que não dispensei por não serem justos, me disse: que não acreditava que a Comissão a que pertenço fôsse capaz de fazer desaparecer os barracões; e que teria muito prazer em me vir felicitar no dia que tal acontecesse.

O acontecimento deu-se, mas as felicitações não vieram; e, assim julguei que o sr. Fernão Pires estivesse ausente, morto ou doente. Felizmente, tal não aconteceu, com o que me congratulo.

Sobre abastecimento de carnes, firmo o que disse e mais teria a dizer, o que espero faça o digno magistrado que tomou conta do assunto.

Sobre Matadouro, o proprio sr. Fernão Pires diz que havia *deficit* e que o pessoal gosava dum regime de excepção, para o qual o mesmo senhor muito e muito contribuiu, aumentando, sem necessidade, os salarios (dizem por lá) por excesso de bondade ou fraqueza. E' certo que se diminuiram salarios aproveitando-se riquezas perdidas, cujos frutos eram saboreados por apaniguados politicos e não politicos. Os numeros falam a verdade e a fazenda camararia tem já nos seus registos a prova.

Gosava-se, de facto, um regime de excepção, onde todos mandavam, menos aqueles que deviam mandar, havendo criancinhas ganhando tanto como inspectores sanitarios.

O *deficit* não se formou com as faltas de gado, pois o havia e bastante; e, tanto assim que, sobejando, algum foi cedido a particulares, estando agora recolhendo em grande miseria fisiologica.

Frigorifico a dois quilometros do matadouro e com variadas temperaturas chicoteando as carnes, diz tudo, acompanhando a grande instrumental os decrepitos camions, que conhecendo sobejamente a topografia da Flandres, entendem tambem toda a lingua dos aliados.

Terminando, direi como o sr. Fernão Pires: Só um grande amôr á Republica, ao brio militar e ao meu País (não ao meu partido, pois partido não tenho) me levaram a sacrificar o meu socego e os interesses da minha vida profissional, de que deixo de receber 800$00 mensais, no proposito de desempenhar, mal é certo, o logar para que fui nomeado, sem votos, saíndo dele quando tiver de ser, com a consciencia tranquila e a fronte levantada, pela satisfação, unico lucro, do dever cumprido. — De V., etc., *Filipe Maria Cayola.*

Quem achou

Pede-se a quem achou hoje, na secção de letras do Banco Nacional Ultramarino, a quantia de 1:500$00, a esmola de os entregar na Rua de S. Nicolau, 81, porque quem os perdeu vive exclusivamente do seu trabalho.

Sorte Grande no Pina

5113	vigesimos	300:000$00
24	centesimos	2.000$00
3441	centesimos	2.000$00
888	vigesimos	1.000$00
892	vigesimos	1.000$00

numeros certos desta casa e premiados na loteria de hoje, além de muitos outros

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Bilhetes já á venda para todas as loterias anunciadas pela Misericordia

Grande palpite

para a proxima loteria de Santo Antonio
Bilhetes a 500$ e quadrag. a 12$50

Dirigir pedidos a
COSTA, LIMITADA
75, Rua de S. Paulo, 77
Telef. C. 3436 LISBOA

Jardim Zoologico
Uma publicação interessante

Vai entrar no prelo o Guia Ilustrado do Jardim Zoologico.

E' uma publicação interessante, que elucidará os visitantes sobre a vida, costumes e notas zoologicas dos animais expostos, profusamente ilustrada e conteudo, além disso, uma escolhida publicidade.

O comercio associou-se a esta obra, entregando-lhe os seus anuncios e dando assim, a par do interesse scientifico, um valor pratico e util á referida publicação que brevemente será posta á venda nas bilheteiras do sumptuoso Parque das Laranjeiras.

TAUROMAQUIA
Escola de Toureio Agostinho Coelho

Amanhã funciona, das 15 ás 17 horas, nas praças do Campo Pequeno e Algés, a escola teorica e pratica de toureio. Continua aberta a matricula para novos alunos.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

Leiam no "Magazine Bertrand" AS AVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE RALPH WILLIAMSON